



Plano de Pastoral 2017-2019



ARQUIDIOCESE DE ARACAJU
Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Aracaju
Praça Olímpio Campos, 228, Centro, Aracaju, SE, CEP: 49010-040
Fone: (79) 3216-3000

Dom João José Costa, O. Carm.
Arcebispo Metropolitano

Dom José Palmeira Lessa
Arcebispo Emérito

Dom Luciano José Cabral Duarte
Arcebispo Emérito

**COORDENAÇÃO ARQUIDIOCESANA E EQUIPE DE ELABORAÇÃO
DO PLANO DE PASTORAL**

Diác. Antônio Costa Almeida
Ir. Cleonice da Silva
Frei Deneval Januário de Souza, ocd
Pe. Edivaldo Santana Silva
Pe. José Lima Santana
Enrica Mininni
Pe. Francisco Hanuszewicz, svd
Ir. Gilvania dos Santos, mp
Pe. Helelon Bezerra dos Anjos
Pe. Jânison de Sá Santos
Pe. Rogério de Jesus Santana
Terezinha dos Santos Resende Barbosa
Pe. Videlson Teles de Meneses

SIGLAS E ABREVIATURAS

At	Atos dos Apóstolos
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
COMIDI	Conselho Missionário Diocesano
COMIRE	Conselho Missionário Regional
COMIPA	Conselho Missionário Paroquial
COMISE	Conselho Missionário de Seminaristas
CONAL	Conselho Nacional do Laicato
1Cor	Primeira Carta aos Coríntios
DAp	Documento de Aparecida
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
ECIC	Encontro de Catequese de Iniciação Cristã
EG	Evangelii Gaudium
IVC	Iniciação à Vida Cristã
Jo	Evangelho de João
Lc	Evangelho de Lucas
Mc	Evangelho de Marcos
Mt	Evangelho de Mateus
RICA	Ritual de Iniciação Cristã de Adultos
Rm	Carta aos Romanos

SUMÁRIO

SIGLAS E ABREVIATURAS.....	03
OBJETIVO GERAL.....	05
APRESENTAÇÃO.....	06
INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I	
VER A REALIDADE COM OS OLHOS DE DEUS	10
CAPÍTULO II	
ILUMINAR A REALIDADE A PARTIR DE CRISTO	16
CAPÍTULO III	
AGIR SOB A FORÇA DO ESPÍRITO SANTO.....	23
CONCLUSÃO	42
ANEXO	43

OBJETIVO GERAL

EVANGELIZAR A PARTIR DE JESUS CRISTO,
por meio da escuta à Palavra de Deus
sob a luz do Espírito Santo,
para que, olhando as necessidades das periferias geográficas e
existenciais
em nossa Arquidiocese,
possamos dar testemunho de conversão
e assumir, com entusiasmo e compromisso,
nossa missão de discípulos missionários,
com as bênçãos de Nossa Senhora da Conceição.

APRESENTAÇÃO

“Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (At 2, 42).

Queridos bispos, presbíteros, diáconos permanentes, religiosos/as, seminaristas, agentes das pastorais, consagrados/as, fiéis leigos e leigas, Povo de Deus da Arquidiocese de Aracaju.

O Espírito nos foi concedido para o reconhecimento e a confissão de Jesus Cristo como único Senhor. Na diversidade de dons, pela ação do Espírito, a comunidade se constitui num único corpo místico – a Igreja. É o Espírito Santo que dá vida, transforma e une a comunidade de fé, nos faz pessoas novas para o serviço da Igreja, nos ajuda a superar nossos medos e incertezas.

Somos membros de uma só Igreja, porém com diversidades a partir de cada realidade local. Buscamos a unidade que nos permite partilha, intercâmbio e socorro mútuo. E, acima de tudo, queremos construir a unidade a fim de que o mundo creia, como disse Jesus (ver Jo 17,21). É motivador sentir-nos parte de um projeto que envolve toda a Igreja de Aracaju.

É com grande alegria e esperança que apresento à Arquidiocese de Aracaju, o Plano Arquidiocesano de Pastoral, que é fruto de um laborioso caminho de construção, feito a partir de reflexões, encontros, discussões, sugestões da parte da nossa Coordenação Arquidiocesana, pela equipe de Elaboração do Plano de Pastoral, representantes das paróquias, pastorais e movimentos em comunhão com as lideranças da nossa Arquidiocese, sempre buscando ouvir os apelos do Espírito Santo, que é o protagonista de toda ação evangelizadora na vida da Igreja.

Sou imensamente grato a todos/as pela contribuição dada na construção de nosso Plano de Pastoral Arquidiocesano.

Que a Mãe de Jesus, a Imaculada Conceição, peregrina da fé, da esperança, da caridade, sempre amorosa, dócil à ação do Espírito Santo, nos ajude a viver, com alegria e responsabilidade, o Plano de Pastoral dentro da Igreja Arquidiocesana de Aracaju.

Dom João José Costa
Arcebispo Metropolitano de Aracaju

Introdução

A missão da Igreja é anunciar o Evangelho a todos os povos. O Evangelho é o próprio Cristo, o Crucificado-Ressuscitado que veio ao mundo nos trazer a salvação e a vida. É somente se encontrando com Cristo que o ser humano encontra sua verdadeira alegria e sentido para a vida. Esse encontro se dá principalmente na comunidade de fé que celebra, proclama e alimenta-se de Cristo, Pão vivo descido dos céus. Cristo, na economia salvífica, confiou à Igreja esta inestimável missão de sermos para o mundo suas testemunhas. Todos nós, fiéis da vinha do Senhor, temos que ter a consciência de que anunciar a Boa Nova do Evangelho é uma missão do Corpo Místico de Cristo, uma missão em conjunto, em comunhão.

Para que possamos continuar desempenhando bem nossa missão, temos a alegria de apresentar o nosso Plano de Pastoral Arquidiocesano para o triênio (2017-2019). Como os demais planos, este exigiu de todos nós bastante trabalho e pesquisa para que pudesse ser apresentado à Assembleia Arquidiocesana.

Essa introdução tem por objetivo apresentar os passos que foram dados para a construção do Plano de Pastoral da Arquidiocese de Aracaju, tendo presentes o desejo e a preocupação dos bispos em construir um plano que esteja em plena comunhão com as urgências abordadas nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019, utilizando-se do método VER, ILUMINAR E AGIR.

Para que o Plano de Pastoral não fosse confeccionado em laboratório ou num gabinete, gerando apenas algo teórico, os bispos elegeram uma equipe de pessoas inseridas no contexto prático da realidade eclesial e pastoral para preparar o projeto de trabalho. O Plano foi fruto das contribuições do povo de Deus que vive nos nossos quatro vicariatos. A equipe nada mais fez do que tabular o sentir do nosso querido povo arquidiocesano. Foi uma tarefa delicada e de muita responsabilidade, visto não ser fácil transmitir o pensamento de muitos sem deixar de pôr o seu ponto de vista ou a sua apreciação.

Na docilidade à escuta do Espírito Santo, na voz do nosso povo, surgiu então o Plano Arquidiocesano de Pastoral, que se tornará o ponto referencial de tudo o que precisamos fazer em nome de Cristo e de sua Igreja, para que possamos ser suas testemunhas, discípulos/as missionários/as.

Formada a comissão central, chegou o momento de desenvolver as atividades referentes para a construção do Plano de Pastoral. Sabe-se que, até chegar à exposição do protótipo deste plano na Assembleia, foram necessários tempo e trabalho. Foram vários os métodos utilizados para construir o plano, a saber: formações, reuniões, questionários, Assembleia Arquidiocesana.

Entre os diversos encontros realizados em preparação deste Plano, destacamos três momentos marcantes. O primeiro aconteceu no dia 10 de maio, que foi assessorado pelo então Pe. Joel Portella (Arquidiocese do Rio de Janeiro). Para esse encontro, foi convidado um representante por paróquia. Inicialmente, motivaram-se os participantes para a pertinência da construção desse planejamento; apresentaram-se as urgências das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, a saber: Igreja em estado permanente de missão; Igreja: casa de iniciação à vida cristã; Igreja: lugar da animação bíblica da vida e da pastoral; Igreja: comunidade de comunidades; Igreja a serviço da vida plena para todos.

Após esse primeiro momento, aos onze dias do mês de maio, realizou-se uma reunião com a comissão coordenadora do Plano de Pastoral. Essa reunião tinha como finalidade elaborar o questionário que seria enviado às paróquias. Destacamos alguns pontos do questionário: Revisão do Plano de Pastoral 2015/2016; centralidade da pessoa de Jesus Cristo; conhecer a realidade do território paroquial; Igreja em permanente estado de missão; Igreja: casa da iniciação à vida cristã; Igreja: lugar da animação bíblica da vida e da pastoral; Igreja: comunidade de comunidades; Igreja a serviço da vida plena para todos.

O segundo momento aconteceu no dia 3 de agosto. Realizou-se a segunda reunião com um representante por paróquia, apresentou-se a síntese do questionário. Essa apresentação foi feita pelos próprios membros da Comissão.

O terceiro grande momento aconteceu no dia 19 de outubro. Essa foi a terceira reunião com todos (leigos/as, religiosos/as, presbíteros, diáconos permanentes e seminaristas), tivemos como assessor o Pe. José Carlos Pe-

reira (passionista). Posteriormente, seguiu-se o estudo do texto do ILUMINAR para todos os grupos (aberto para contribuições). O texto bíblico iluminador foi At 2, 42-47. São Lucas nos diz que a comunidade cristã de Jerusalém era perseverante: 1. No ensinamento dos Apóstolos; 2. Na comunhão fraterna; 3. Na fração do pão; 4. Nas orações. Afirmamos que são quatro colunas que sustentam a casa que é construída sobre a perseverança, o seu alicerce. Essa casa é a comunidade de fé. Nessa última reunião também foram apresentados e trabalhados em grupos os projetos pastorais para os próximos três anos, o AGIR. As propostas foram organizadas a partir das cinco urgências das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Todas as paróquias da nossa Arquidiocese são convidadas a preparar o seu Plano de Pastoral Paroquial, em comunhão com o Plano de Pastoral Arquidiocesano, elaborando cronogramas de atividades, para que as ações a serem realizadas não sejam resultado do improviso.

Agradecemos ao Deus Uno e Trino pelos imensos benefícios que nos foram concedidos ao longo destes mais de cem anos de nossa querida Igreja Particular de Aracaju. Queremos continuar nossa missão e história como Igreja de Aracaju, sendo uma Arquidiocese em estado permanente de missão, casa de iniciação à vida cristã, lugar de animação bíblica da vida e da pastoral, comunidade de comunidades e uma Igreja a serviço da vida plena para todos. Tendo o Ressuscitado à nossa frente, contamos com a proteção de Nossa Senhora da Conceição, para que a partir da sua intercessão possamos concretizar o Plano de Pastoral e nos comprometer com toda a Igreja Arquidiocesana.

ARQUIDIOCESE DE ARACAJU PLANO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL 2017-2019

I - VER A REALIDADE COM OS OLHOS DE DEUS

SITUAÇÕES QUE PERMEIAM A ARQUIDIOCESE DE ARACAJU

1. Situação geofísica e populacional

A Arquidiocese de Aracaju, integrante da Província Eclesiástica de Aracaju, estende-se por 7.048,128 km², dos 21.918,354 km² que compõem o território sergipano, ou seja, pouco menos de um terço do espaço físico do estado de Sergipe.

Estende-se, ainda, por 33 dos 75 municípios que integram o território sergipano, onde, por ora, se acham implantadas 110 Paróquias.

A população arquidiocesana representa o maior contingente da demografia do nosso estado. Pelos dados demográficos do Censo de 2010, a população da Arquidiocese era de 1.069.570 habitantes, para um total de 2.068.017 habitantes, superando, assim, mais da metade da população estadual. A estimativa populacional sergipana para 2016 no estado era de 2.265.779 habitantes. Destes a Arquidiocese de Aracaju contabiliza 1.381.813, também ultrapassando a metade da população sergipana estimada (vide link: <http://cod.ibge.gov.br>).

2. Aspectos sociais e econômicos

No contexto físico-populacional, concentra-se na Arquidiocese de Aracaju a maior gama dos recursos públicos para fazer frente às demandas da população. Do mesmo modo, encontra-se em seu território a maior parte dos serviços educacionais desde o ensino pré-escolar ao ensino superior, bem assim os principais equipamentos destinados à saúde, ao lazer etc. A produção petrolífera também se concentra, em sua maior parte, neste território. De igual modo, aí está a maior parte da prestação de serviços em

geral, da força industrial e da comercial, os meios de comunicação social, como rádios, televisões e jornais, em face, especialmente, de se situarem na capital e/ou na Grande Aracaju, que integram o espaço geográfico arquidiocesano.

Os problemas sociais e econômicos que a população arquidiocesana enfrenta diferem muito pouco de uma para outra região ou vicariato, guardados possíveis e distintos aspectos locais, embora deva ser considerado o fato de a capital apresentar algumas zonas bem distintas, sobretudo entre os bairros ditos de classe média alta e as comunidades periféricas. Os fiéis em geral ainda se sentem carentes de vários serviços públicos básicos, ou de uma prestação mais eficiente e eficaz de alguns desses serviços, como é o caso do saneamento básico, da educação, da saúde, da segurança pública, da revitalização e preservação do meio ambiente etc.

3. Aplicação da Doutrina Social da Igreja

Cabe-nos ajudar na busca do desenvolvimento integral e integrado do ser humano e da participação de todos no alcance do bem comum, como tanto nos tem ensinado o Magistério da Igreja, e, mais de perto, a sua Doutrina Social, este imenso tesouro que não deve ser esquecido. Ao contrário, deve ser ensinado e aplicado da melhor maneira possível em todos os recantos da nossa querida Arquidiocese.

Haveremos de lembrar estas sábias e tão atuais palavras do Papa Leão XIII: “Por toda parte, os espíritos estão apreensivos e numa ansiosa espera, o que por si só basta para mostrar quantos e quão graves interesses estão em jogo” (Rerum Novarum, n. 1).

Para nós da Igreja, deve estar sempre em jogo o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo com todas as implicações e consequências contextuais nele contidas. A todos, Jesus chama. A todos, Ele acolhe. A todos, Ele os envia inflamados pelo fogo ardente do Espírito Santo. De todos, Ele cobrará a aplicação dos talentos recebidos (Mt 25,18-30).

4. Fluxos migratórios internos

Na Arquidiocese de Aracaju observa-se ainda certo fluxo migratório interno, em que camadas populacionais da zona rural se mudam para os

centros urbanos, atraídas pela busca de um modo de vida mais digno. Nem sempre, porém, elas encontram o que procuram e tanto merecem. Nas periferias das cidades, nos amontoados de pessoas em que se tornam alguns aglomerados habitacionais, por vezes sem dispor da infraestrutura básica, tais populações se sentem deslocadas do seu habitat natural, sem as referências que as faziam pertencer a uma verdadeira comunidade. Nalguns casos, até mesmo a fé religiosa é posta de lado ou em questão. Sequer recebem ou mal recebem, na nova morada, os chamados auxílios de urgência de que nos falava o venerável Papa São João XXIII: “Os auxílios de urgência, ainda que obedeçam a um dever de humanidade e de justiça, não bastam para eliminar, nem sequer diminuir, as causas que, num considerável número de países, determinam um estado permanente de indigência, de miséria, ou de fome” (Mater et Magistra, nº 160). Em partes diversas da nossa Arquidiocese ainda podem ser encontrados resquícios dos males da indigência, da miséria e da fome.

5. Vivenciando novo momento

O novo momento que começará a ser vivenciado nesta Arquidiocese leva-nos a meditar sobre as palavras do Papa Beato Paulo VI: “Compete a cada um examinar a própria consciência, que agora fala com voz nova para a nossa época” (Populorum Progressio, nº 47). Este processo se dará sem rupturas, mas, sim, com perfeito acolhimento do que já vem sendo construído nos últimos anos e em todos os aspectos da vida arquidiocesana.

Estimula-nos a disposição de muitos presbíteros e leigos/as em delinear uma Igreja “em saída”, como exortou o Papa Francisco na Evangelii Gaudium. A Igreja que deve sair das quatro paredes dos templos em que, por vezes e por motivos diversos, se acha “enclausurada”, por assim dizer, é a Igreja depositária da fé e do magistério, do zelo litúrgico e eucarístico, mas também da predisposição para anunciar a Boa Nova do Redentor e denunciar, quando for preciso, os males que impedem o ser humano de crescer na fé, na vida familiar e na atuação social.

6. Atuação da Igreja no mundo

Caminhando com as comunidades e com os indivíduos, em si mesmos

considerados, a Igreja, nesta Arquidiocese, não deverá perder de vista o que disse o Papa São João Paulo II: “A Igreja encara com simpatia o sistema da democracia, enquanto assegura a participação dos cidadãos nas opções políticas e garante aos governados a possibilidade quer de escolher e controlar os próprios governantes, quer de os substituir pacificamente, quando tal se torne oportuno; ela não pode, portanto, favorecer a formação de grupos restritos de dirigentes, que usurpam o poder do Estado a favor dos seus interesses particulares ou dos objetivos ideológicos (Centesimus Annus, nº 46).

Devemos ter consciência de que a Igreja tem vocação para auxiliar o ser humano a abandonar o pecado e para situá-lo no Caminho, que leva à Verdade e que se traduz em Vida abundante (ver Jo 14,6; 10,10). Como disse o Papa Emérito Bento XVI: “A vocação é um apelo que exige resposta livre e responsável. O desenvolvimento humano integral supõe a liberdade responsável da pessoa e dos povos: nenhuma estrutura pode garantir tal desenvolvimento, prescindindo e sobrepondo-se à responsabilidade humana” (Caritas In Veritate, nº 16). Na Arquidiocese de Aracaju, o Caminho continuará a ser percorrido; a Verdade continuará a ser proclamada; e a Vida continuará a ser defendida, nos moldes apresentados pelo “Verbo que se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). A responsabilidade individual e coletiva haverá de ser marcada constantemente pela firmeza de todos os agentes de pastoral.

7. Ação Pastoral na Igreja Particular de Aracaju

A Arquidiocese de Aracaju é composta por 110 Paróquias, distribuídas em quatro Vicariatos, a saber: São Mateus (Centro-Sul), São Marcos (Norte-Oeste), São Lucas (Agreste) e São João (Vale do Cotinguiba). Essa divisão visa a favorecer a harmonia e o conagração entre as Paróquias, considerando a esfera geográfica na qual estão situadas. Porém, mesmo no contexto de cada Vicariato, não há uniformidade de Paróquias, embora na pluralidade que se constata, se tenha buscado a comunhão pastoral que se faz necessária para melhor efetivar a ação missionária no contexto da realidade da nossa Igreja Particular.

Há Paróquias localizadas em áreas geográficas distintas, sejam grandes centros urbanos com densidade demográfica mais acentuada em

áreas de crescimento urbanístico condominial, vertical ou horizontal, sejam áreas de periferia que também crescem muitas vezes desprovidas de infraestrutura. E há muitas Paróquias que se localizam em pequenas comunidades de realidade urbana e rural.

Embora possa ser constatada a existência de algumas comunidades paroquiais acomodadas ou menos articuladas nos aspectos pastorais, pode-se ver com clareza que há uma manifesta alegria e o desejo comum de criar um espírito novo para melhorar a atividade evangelizadora.

Os principais movimentos e as principais pastorais existentes na Igreja Católica no Brasil, de modo geral, estão presentes na maioria das nossas Paróquias, apresentando, numa ou noutra, maior ou menor atividade. Há movimentos menores espalhados por várias Paróquias, alguns deles com diferentes nomenclaturas, mas com o mesmo propósito.

Os estudos bíblicos em grupo e a leitura bíblica orante já se fazem notar com frequência cada vez maior. Grupos de leigos/as têm procurado conhecer melhor a Palavra de Deus e o Magistério da Igreja.

A ocorrência de grupos cristãos de denominações evangélicas, sobretudo, pentecostais e neopentecostais, tem aumentado em toda a área onde se situa a Arquidiocese. Basicamente, não há relação entre a Igreja Católica e as denominações evangélicas, e, quando há, verifica-se uma relação amigável, mas sem diálogo. Constata-se, muitas vezes, a necessidade de as comunidades crescerem na consciência missionária, em permanente estado de missão.

Ainda que timidamente, vem sendo estimulada a participação social e política dos leigos/as. A participação de líderes católicos/as leigos/as nos Conselhos Municipais, como da Saúde e da Assistência Social, existe, mas ainda de forma acanhada. A Pastoral da Saúde ainda é pouco disseminada.

A atividade pastoral nas Paróquias que constituem a Arquidiocese de Aracaju não deixa a desejar, quando se leva em consideração o volume de ações desenvolvidas. O Plano de Pastoral anterior parece ter sido assimilado em grande parte da Arquidiocese, mas é inegável que se faz necessária uma ação constante, firme e articulada. Tal ação deve acontecer a partir do novo Plano de Pastoral, que deverá ser aplicado e, periodicamente, avaliado para as devidas correções de rumo.

8. A Arquidiocese e a “casa comum”

É dever imperioso de todos nesta Arquidiocese que se tenha em mente que tudo aquilo que nós construímos para a glória do Reino, o faremos na nossa “casa comum”. Na “casa comum”, onde a oração e a ação devem se entrecruzar. Em que ambas sejam a tônica da nossa vivência cristã. Que saibamos, pois, construir um diálogo que nos possibilite marchar com firmeza e dignidade para o futuro. Nesse sentido, disse-nos o Papa Francisco: “Lanço um convite urgente para renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós” (Laudato Si’, nº 14).

9. A Igreja pós-conciliar

Eis a Igreja de Jesus Cristo nesta Arquidiocese de Aracaju, pronta para enfrentar novos e continuados desafios. A Cruz não é um madeiro qualquer. É o símbolo da nossa fé em Cristo. Cruz que nos desafia, que nos interpela e que nos convoca. Não fugiremos da nossa vocação. Não havemos de interromper a caminhada. Andaremos, unidos, rumo ao encontro do Pai Celeste, diminuindo o rigor da jornada naquele poço, cuja água quem a beber “nunca mais terá sede” (Jo 4,14).

A Igreja pós-conciliar é a Igreja da universalidade ou catolicidade do único Povo de Deus, como nos diz o Concílio Vaticano II: “Todos os homens são chamados a pertencer ao novo Povo de Deus. Por isso esse povo, permanecendo uno e único, deve estender-se a todo o mundo e por todos os tempos, para que se cumpra o desígnio da vontade de Deus” (Lumen Gentium, nº 13).

Na Arquidiocese de Aracaju, no triênio 2017-2019, o cumprimento da vontade do Pai nos impele a formar discípulos/as dia após dia. Temos um território a percorrer e a preencher com o ensinamento do Nazareno. Temos um encontro marcado com os nossos irmãos e as nossas irmãs. Devemos comunicar com alegria. A alegria do Evangelho, como nos diz o Papa Francisco. A alegria de servir e não de ser servido, como nos ensina o Divino Mestre (Mc 10,45). A missão da Igreja é evangelizar e servir. Mas, isso não deve advir apenas da Igreja, como conjunto, mas também de cada um de nós, individualmente, para a construção do desenvolvimento humano

integral. Para tanto, nós nos tornamos cristãos/ãs, seguidores/as do Filho Unigênito do Pai.

II - ILUMINAR A REALIDADE A PARTIR DE CRISTO

(Atos 2,42-47)

Este trecho dos Atos dos Apóstolos – At 2,42-47 – é conhecido como sumário. Existem mais dois sumários nos Atos dos Apóstolos: 4,32-35 e 5,12-16. O sumário é um resumo da vida da comunidade de Jerusalém, que Lucas apresenta para incentivar as comunidades cristãs de todos os tempos e lugares. É nessa descrição da vida da comunidade primitiva que muitos cristãos encontram inspiração. Aí encontramos a história das “origens da nossa Igreja”, a nossa própria identidade. Assim, também nós, povo cristão da Arquidiocese de Aracaju, somos chamados/as a nos inspirar neste texto, para que nossas paróquias e suas comunidades, juntamente com as pastorais, os movimentos e demais grupos, se transformem em um lugar de convivência fraterna, onde a alegria de ser discípulo/a missionário/a de Jesus brote e floresça.

1. Água mole em pedra dura tanto bate até que fura

Este ditado popular realmente tem razão. Como é importante insistir, persistir e não desistir! A chave para alcançar muita coisa na vida é fazer um propósito e permanecer firme nele. Não é à toa que o autor dos Atos dos Apóstolos mostra para nós como a primeira comunidade cristã, depois do acontecimento de Pentecostes, procura viver o que Jesus ensinou. E, para não perder tempo nem andar por maus caminhos, o povo persevera, mantém-se firme naquilo que aprendeu. É como quem escutou alguma coisa muito boa, guarda na memória e tenta praticar no dia a dia, porque sabe que vale a pena.

2. Eles eram perseverantes

Aqui está o alicerce da vida cristã: a perseverança. Perseverar é permanecer firme em seu propósito, enfrentando as resistências, como faz a água mole na pedra dura. A água persiste, mesmo quando parece que suas forças não são suficientes para vencer a resistência da rocha. É a insistência da água, delicada e frágil, que faz atingir a sua meta: furar a pedra rude e áspera.

É isso que nos diz Lucas nos Atos dos Apóstolos. A primeira comunida-

de, pequena e frágil, permanece firme, enfrentando as dificuldades de seu tempo, sem desistir. Os primeiros cristãos perseveraram porque sabem que contam com a força de Jesus Crucificado-Ressuscitado, o dom do Espírito Santo, capaz de superar todos os obstáculos.

A perseverança é uma das bases da vida cristã. Basta lembrar a explicação da parábola do semeador que Jesus dá no Evangelho de Marcos 4,16-19: Aquelas que recebem a semente no meio das pedras são as pessoas que ouvem a Palavra e a recebem com alegria, mas não têm raízes em si próprias, são pessoas de momento, “fogo de palha”; quando chegam as dificuldades ou a perseguição por causa da Palavra, elas desistem. As pessoas, que recebem a semente entre os espinhos, escutam a Palavra, mas as preocupações com as coisas do mundo, o fascínio das riquezas e as outras ambições entram nelas e sufocam a Palavra.

No versículo 20, Jesus diz o que acontece com quem persevera: nem sempre produz fruto cem por cento, mas continua acreditando que vale a pena ser discípulo/a de Jesus mesmo quando frutifica pouco; pode ser até só um por cento! O autor da carta aos Hebreus nos diz: “... corramos com perseverança a prova que nos é proposta, tendo os olhos fixos em Jesus...” (12,1-2). É ainda o Senhor Jesus quem nos promete: “Quem perseverar até o fim, será salvo” (Mc 13,13).

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019), preparadas pelos bispos de nosso país, chamam a nossa atenção para cinco urgências na ação evangelizadora, que podemos relacionar com Atos 2,42-47:

1. A Igreja em estado permanente de missão;
2. A Igreja como casa da iniciação à vida cristã;
3. A Igreja como lugar de animação bíblica da vida e da pastoral;
4. A Igreja como comunidade de comunidades;
5. A Igreja a serviço da vida plena para todos.

Lucas nos diz que a comunidade cristã de Jerusalém era perseverante:

1. No ensinamento dos Apóstolos;
2. Na comunhão fraterna;
3. Na fração do pão;
4. Nas orações.

São as quatro colunas que sustentam a casa que é construída sobre a perseverança, o seu alicerce. Esta casa é a comunidade de fé.

3. No ensinamento dos Apóstolos

Que significa o ensinamento dos apóstolos? A palavra grega usada por Lucas – didaché (ensinamento, doutrina) – tem a ver com o aprofundamento do querigma (primeiro anúncio). O querigma é a mensagem sobre o mistério pascal de Cristo (paixão, morte e ressurreição), que chama o povo à conversão. Temos alguns exemplos em discursos dos Atos dos Apóstolos (2,14-40; 7,2-53; 12,16-41). O querigma é o primeiro anúncio que convida a nos deixar amar por Deus e a amá-Lo com o amor que Ele mesmo nos comunica (ver EG 178).

O ensinamento dos Apóstolos é a catequese, que procura fazer compreender melhor o que Jesus disse e fez. Os Apóstolos transmitem a Palavra de Jesus e fazem uma nova leitura da Bíblia Hebraica (o Antigo Testamento), mostrando que Jesus cumpriu as promessas de Deus feitas nas Escrituras judaicas.

Os Apóstolos comunicam as palavras de Jesus e falam sobre Jesus, fazendo a comunidade primitiva compreender melhor a mensagem do Evangelho.

Como podemos ver, o primeiro passo da vida da comunidade é a escuta da Palavra de Jesus, que é anunciada e indica o caminho a seguir. É fundamental ter ouvidos de discípulo.

A mensagem final do Sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, realizado em 2008, diz que o ensinamento dos apóstolos tem a ver com a pregação da Igreja, a casa da Palavra de Deus: O anúncio, a catequese e a homilia supõem a capacidade de ler e compreender, de explicar e interpretar, implicando a mente e o coração. É o que fazem Jesus no relato dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35) e Filipe no relato do funcionário etíope (At 8).

Portanto, perseverar no ensinamento dos Apóstolos tem a ver com a escuta atenta da Palavra do Senhor, que encontramos na Escritura, na Tradição e no Magistério da Igreja. É a Igreja como lugar de animação bíblica

da vida e da pastoral.

4. Na comunhão fraterna

Atos 2,44 e 45 nos dizem de que comunhão se trata: é a comunhão que acontece em gestos concretos de partilha dos bens, que tem como objetivo afastar a miséria da vida dos fiéis da comunidade. Como diz a canção: “E todos repartiam o pão e não havia necessitados entre eles”.

A comunidade cristã instruída pela Palavra de Jesus vive uma nova realidade social, em que a partilha substitui o desejo do acúmulo e a fraternidade supera o egoísmo e a indiferença. É a Igreja, comunidade de comunidades, a serviço da vida plena para todos.

A consciência de ser família de Deus, através do Batismo, faz a primeira comunidade experimentar em seu meio o que diz o apóstolo Paulo quando escreve aos cristãos da região da Galácia:

Sim, vós todos que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo.

Não há mais nem judeu nem grego; já não há mais nem escravo nem homem livre;

Já não há mais o homem e a mulher, pois todos vós sois um só em Jesus Cristo.

(Gl 3,27-28)

O Sacramento do Batismo nos faz todos iguais diante de Deus e nos lembra que somos responsáveis uns pelos outros, porque formamos um só corpo, o corpo de Cristo (ver Rm 12,3-13; 1Cor 12,12-27). Isto tem a ver com a Igreja como casa da iniciação à vida cristã: Batismo, Confirmação e Eucaristia.

A palavra grega *koinonia* (comunhão), usada por Lucas aqui, fala exatamente da união dos cristãos, que tem como base a mesma fé e o mesmo projeto de vida.

Por isso, a unidade se transforma em solidariedade com gestos concretos de responsabilidade pela vida do irmão/da irmã. Como dizia o Beato Carlos de Foucauld, quero gritar o Evangelho com a vida. E Santa Teresa de Calcutá: sejamos o Evangelho que as pessoas não leem. Assim, poderemos realizar o que o Senhor disse: Eu vim para que todos tenham vida, e vida

em plenitude (Jo 10,10).

Nossas comunidades paroquiais e todos os nossos grupos são chamados a crescer na comunhão fraterna, vivendo a solidariedade que se mostra no cuidado pelo outro, principalmente daquele que sofre. Assim disse Jesus: Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber, ...(Mt 25,31-46). Nosso desafio é enxergar Jesus em cada pessoa que se aproxima de nós.

Mais uma vez podemos buscar inspiração nas palavras finais do Sínodo de 2008: A fim de se tornar irmão/irmã de Jesus, é necessário ouvir a palavra e colocá-la em prática (cf. Lc 8,21). A escuta autêntica é obedecer e agir, é fazer florescer na vida a justiça e o amor, é oferecer tanto na vida pessoal como na sociedade um testemunho nos passos do chamado dos profetas, que constantemente unia a Palavra de Deus e a vida, a fé e a retidão, o culto e o compromisso social.

5. Na fração do pão

Este modo de falar da Eucaristia – partir o pão – vem do mundo judaico, povo de Jesus: no início da refeição em comum, o pai de família toma o pão nas mãos, agradece a Deus e parte o pão para distribuí-lo aos que estão à mesa.

Foi o que Jesus fez na última ceia (ver Mt 26,26-29; Mc 14,22-25; Lc 22,14-20; 1Cor 11,23-25). É o gesto que o padre faz quando rezamos o Cordeiro de Deus na missa: parte o pão (a hóstia consagrada). A expressão “partir o pão” se refere, com certeza, à ceia eucarística (ver At 20,7; 1Cor 10,16). *Atos 2,46b* afirma que partiam o pão em casa tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração.

No início do cristianismo, a Eucaristia era celebrada nas casas de famílias cristãs. As pessoas que tinham casas maiores acolhiam a comunidade. É a igreja doméstica. É como fazemos quando não temos ainda a igreja de nossa comunidade. Reunimo-nos normalmente nas casas.

No tempo das primeiras comunidades, a Eucaristia acontecia ao lado de uma refeição em comum. Muitas comunidades, hoje em dia, costumam fazer uma confraternização após a celebração eucarística. Isto reforça os laços de fraternidade e cria comunhão, quando realizado por amor, sem desprezar ninguém. O apóstolo Paulo chamou a atenção dos coríntios em

relação a isso (ver 1Cor 11,17-35).

Lucas diz que a refeição acontecia num clima de alegria e simplicidade de coração. É a alegria da experiência de salvação e a simplicidade das pombas, recomendada por Jesus, “atitude de dedicação sincera a Deus”. “Solidariedade, fraternidade e celebração da fé caminhavam juntas numa única refeição”.

Assim diz a canção: O pão da vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos; e nos ensina a abrir as mãos para partir, repartir o pão. A Eucaristia traz em si a dimensão do amor que se faz serviço ao mais fraco.

As comunidades de nossa Arquidiocese são convocadas a unir cada vez mais a celebração do mistério eucarístico à dimensão da vida fraterna. Este é um sinal de que somos Igreja, comunidade de comunidades, onde a iniciação à vida cristã está a serviço da vida plena. Mostra que somos discípulos/as missionários/as e “caminhamos na estrada de Jesus”.

6. Nas orações

A comunidade cristã continua a rezar no Templo de Jerusalém. Existe continuidade entre a comunidade dos discípulos/as de Jesus (que são judeus) e o povo judeu que não aceitou Jesus como o Filho de Deus. Entre essas orações, não se inclui a Eucaristia, que era celebrada nas casas. A oração é de louvor, como podemos ver em Atos 2,47: “louvavam a Deus”. São as orações dos Salmos cantados na liturgia do Templo e das sinagogas!

O Sínodo sobre a Palavra de Deus afirma que as orações são a Liturgia das Horas, oração por excelência da Igreja; as celebrações comunitárias da Palavra e a lectio divina (leitura orante).

Percebemos com alegria, como muitas comunidades cristãs estão descobrindo a oração da Liturgia das Horas, que, durante muito tempo, ficou reservada aos padres e à vida religiosa consagrada.

Que bom seria também que as comunidades que não têm a alegria de celebrar a Eucaristia todos os domingos, se encontrassem para ouvir e meditar a Palavra de Deus nas Escrituras.

O Sínodo insistiu muito no exercício da lectio divina ou leitura orante da Bíblia, método de oração que possui quatro passos: a leitura, a meditação, a oração e a contemplação.

Conclusão

Acabamos de ver como o texto dos Atos dos Apóstolos tem laços estreitos com as urgências pastorais da Igreja no Brasil.

A primeira comunidade cristã é uma Igreja missionária, que anuncia a Palavra de Deus, ensina, aprofunda e celebra a fé, vive em comunhão e está a serviço da vida, de modo especial, dos mais necessitados.

É a Igreja que vive da Palavra e da Eucaristia, como afirma o documento do Concílio Vaticano II sobre a Revelação Divina, *Dei Verbum*, n. 21: A Igreja sempre venerou as divinas Escrituras, como também o próprio corpo do Senhor; sobretudo na sagrada liturgia, nunca deixou de tomar e distribuir aos fiéis, da mesa tanto da palavra de Deus como do corpo de Cristo, o pão da vida.

“Façamos a Palavra de Deus ressoar ao princípio do nosso dia, para que Deus tenha a primeira palavra, e deixemo-la que ecoe dentro de nós pela noite, para que a última palavra seja de Deus.”

(Mensagem final do Sínodo/2008).

III - AGIR SOB A FORÇA DO ESPÍRITO SANTO

IGREJA EM PERMANENTE ESTADO DE MISSÃO

“Jesus Cristo, missionário do Pai, envia, pela força do Espírito, seus discípulos em constante atitude de **missão** (Mc 16,15), por meio do testemunho e do anúncio explícito de sua pessoa e mensagem. *A Igreja é missionária* por natureza. Existe para anunciar, por gestos e palavras, a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo. Fechar-se à dimensão missionária implica fechar-se ao Espírito Santo, sempre presente, atuante, impulsionador e defensor (Jo 14,16; Mt 10,19-20). Em toda a sua história, a Igreja nunca deixou de ser missionária. Em cada tempo e lugar, esta missão assume perspectivas distintas, nunca, porém, deixa de acontecer. Se hoje partilharmos a experiência cristã, é porque alguém nos transmitiu a beleza da fé, apresentou-nos Jesus Cristo, acolheu-nos na comunidade eclesial e nos fascinou pelo serviço ao Reino de Deus” (DGAE, 35).

REALIDADE	Compreende-se que ainda precisamos crescer na consciência de que todos devem ser missionários; Vê-se a urgência da criação e formação dos COMIPAS; Sente-se a necessidade de capacitar todos os batizados para a missão; Verifica-se a pertinência de melhorar a articulação do Conselho Missionário Arquidiocesano; Percebe-se a ausência de leigos preparados para a missão; Constata-se falta de compromisso com a vida da comunidade paroquial; Houve aumento de outras denominações religiosas.
URGÊNCIA	Que todos na Igreja Particular de Aracaju tenham uma maior consciência missionária
COMISSÕES DE TRABALHO	COMIDI, COMIPAS, grupos e movimentos missionários
EQUIPE DE TRABALHO	Ir. Cleonice Silva, Ir. Gilvania dos Santos, MP; Ir. Auxiliadora, Frei João Paulo, Samuel, Marcos e Sheila.
PROJETOS	1. Estudo da natureza da missão a partir da setorização das paróquias; 2. Implantação e fortalecimento do COMIDI e dos COMIPAS; 3. Realização de ações missionárias paroquiais e arquidiocesanas

Elaborando projetos:

Projeto: IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO
Objetivo geral: Tornar o anúncio do Evangelho uma constante prática na vida dos cristãos
Objetivos específicos: <ol style="list-style-type: none">1. Favorecer o encontro pessoal com Jesus Cristo e o conhecimento de Sua mensagem;2. Promover o despertar e o crescer na fé;3. Motivar a Igreja de Aracaju para incrementar a animação missionária;4. Despertar a consciência da responsabilidade missionária;5. Anunciar o Evangelho em todas as realidades e ambientes;6. Proporcionar formação para uma melhor estruturação do COMIDI e dos COMIPAS.
Meta: Que os batizados se tornem mais conscientes de sua vocação evangelizadora.

2017(Ano Nacional Mariano)

Que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Encontros de formação missionária	1º semestre	Todos os representantes das paróquias	Curso de formação	Campanha para a Evangelização e participantes	Arquidiocese
Divulgação do COMIDI e dos COMIPAS	1º semestre	Coordenações paroquiais de grupos, movimentos e pastorais	Convocação para participar dos COMIPAS; Visitas aos vicariatos e foranias para divulgação e implantação dos COMIPAS nas paróquias	Vicariatos, foranias, paróquias e participantes	Vicariatos e foranias
Realizar eventos missionários	Durante o ano	COMIPAS, Infância, Adolescência e Juventude Missionárias, leigos/as e movimentos afins	Encontros formativos	Paróquias	Paróquias
Animar as paróquias para desenvolverem atividades missionárias	2º semestre	Pastorais, movimentos e COMIPAS	Visitas às famílias, aos doentes e instituições sociais	Próprios	Paróquia

2018

Que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Fortalecer o COMIDI	Durante o ano	Representantes dos COMIPAS e grupos missionários	Encontros formativos e visitas aos vicariatos	Campanha de evangelização e paróquias	Arquidiocese e vicariatos
Implantar os COMIPAS	Durante o ano	Comissões paroquiais	Articulação e formação	Paróquias	Paróquias
Encontros de formação	1º semestre	Membros dos COMIPAS	Jornada de estudos	Paróquias e participantes	Vicariatos e foranias
Realizar eventos missionários	1º semestre	COMIPAS, Infância, Adolescência e Juventude Missionárias, com leigos/as e movimentos afins	Jornada Missionária	Campanha de evangelização e paróquias	Arquidiocese

Jornadas missionárias	Outubro	Lideranças paroquiais das comunidades e movimentos	Um dia ou tarde de evangelização nas casas, terminando com uma celebração missionária	Paróquias	Paróquias
Colaborar com a animação missionária junto às comemorações dos 60 anos de Peregrinação à Divina Pastora	21 de outubro	Todas as Paróquias da Arquidiocese	Peregrinação Missionária	Participantes	Paróquia Santuário Nossa Senhora Divina Pastora

2019

Que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Formar leigos para a missão permanente	Durante o ano	COMIPAS e leigos/as das comunidades	Encontros de formação, retiros e envio missionário para o serviço específico de evangelização permanente	Paróquia	Foramias
Jornada missionária arquidiocesana	1º semestre	COMIDI, COMIPAS, COMISE, grupos e movimentos missionários	Caminhadas, cânticos, orações, celebrações, visitas	Paróquia e participantes	Paróquias escolhidas
Semanas Missionárias	Durante o ano	Paróquias	Visita famílias, escolas, hospitais etc.; encontros com grupos; procissões, celebrações	Paróquias	Paróquias
Animação Missionária	Durante o ano	Paróquias	Palestras, oficinas, celebrações, partilhas	Paróquias	Paróquias

IGREJA: CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

“A Conferência de Aparecida, ao elevar a **iniciação à vida cristã** à categoria de urgência, recorda que ela, não se esgota na preparação aos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia, mas se refere, principalmente, à *adesão a Jesus Cristo*. Trata-se de uma catequese de inspiração catecumenal. A adesão que tal processo de inspiração catecumenal promove deve ser feita pela primeira vez, mas refeita, fortalecida e ratificada tantas vezes quantas o cotidiano exigir. Nossas comunidades precisam ser mistagógicas, lugar por excelência da catequese, preparadas para favorecer que o encontro com Jesus Cristo se faça e se refaça permanentemente” (DGAE 43).

REALIDADE	Há maior interação entre fé e vida; Existe formação constante e intensiva sobre a Iniciação à Vida Cristã (IVC) nos níveis: paroquial, vicarial e arquidiocesano; Verifica-se a preciosa contribuição da Escola Arquidiocesana Bíblico-Catequética Paulo VI (reativada em 2003); Constata-se a articulação da Comissão de Animação Bíblico-Catequética; Há iniciativas de implantação dos itinerários catequéticos; Percebe-se o desafio da transmissão da fé; Existem famílias com dificuldades em acompanhar o itinerário de fé dos filhos; Necessita-se envolver toda a comunidade eclesial no processo de Iniciação à Vida Cristã; Falta trabalho mais integrado entre catequese, liturgia e pastoral familiar; Há necessidade de maior renovação/formação dos agentes e surgimento de novas vocações para a IVC; Faltam experiências concretas em relação à IVC nas comunidades paroquiais; Vê-se a não adesão da maioria das paróquias aos itinerários catequéticos; Verifica-se que é preciso aprimorar a articulação da coordenação da catequese de IVC (Batismo, Crisma, Eucaristia) nas paróquias; Implantação do processo de IVC com inspiração catecumenal em todas as paróquias Coordenações: Catequese de IVC, Liturgia, Padres e demais coordenações de grupos, pastorais e movimentos.
URGÊNCIA	
COMISSÕES DE TRABALHO	
EQUIPE DE TRABALHO	Terezinha Resende, Pe. Jânison de Sá, Pe. Helelon dos Anjos, Pe. José Luiz da Silva, Pe. Cleberton dos Santos, Adélmo Júnior, Fátima Prado, Nádmia Filgueira, Joberth José.
PROJETOS	1. Formação da comunidade eclesial para o processo de IVC com inspiração catecumenal em todos os níveis; 2. Articulação/implantação do processo de IVC com inspiração catecumenal na Arquidiocese; 3. Implantação das Diretrizes para a Iniciação à Vida Cristã.
Projeto: Igreja: Casa da Iniciação à Vida Cristã	
Objetivo geral: Implantar o processo de Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal em toda a Arquidiocese	
Objetivos específicos:	
1. Conhecer e aprofundar o processo de Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal a partir do RICA (Ritual de Iniciação Cristã de Adultos);	
2. Fortalecer a formação bíblico-catequético-missionária em todos os níveis e para toda a comunidade eclesial;	
3. Promover a unificação da catequese de Iniciação à Vida Cristã (Batismo, Crisma, Eucaristia);	
4. Favorecer a criação das comissões de IVC nas paróquias.	
Meta: Implantação do processo de Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal em todas as paróquias	

2017(Ano Nacional Mariano)

Que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Encontro geral com coordenações da catequese de IVC	11 de fevereiro	Coordenações paroquiais paróquias: Batismo, Crisma, Eucaristia e Perseverança	Formação/ celebração	Participantes	Arquidiocese
Encontro sobre a IVC	26 de março	Coordenações paroquiais da catequese do Batismo	Formação/ celebração	Participantes	Arquidiocese
Estudo do projeto: Diretrizes para a IVC / Implantação das Diretrizes para a IVC	Durante o ano	Padres, diáconos permanentes, religiosos/as, catequistas, agentes de Pastoral e membros dos movimentos	Edição e lançamento do texto	Arquidiocese	Arquidiocese
Pós-graduação em Catequese	Mensal	Catequistas, padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, agentes de pastoral e demais interessados	Aulas	Participantes	Arquidiocese
IX Missão Bíblico-Catequética	30 de abril	Catequistas, Padres, Diáconos Permanentes, Religiosos e Religiosas, Agentes de pastorais e demais interessados	Visitas missionárias querigmáticas	Paróquias e participantes	Arquidiocese (Paróquia Santa Cruz – B. Santa Maria)
Encontro sobre catecumenato com adultos	Primeiro semestre	Catequistas, padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, agentes de pastoral e demais interessados	Encontro formativo, celebrativo	Paróquias e Participantes	Arquidiocese
Encontro sobre IVC	23 de julho	Coordenações arquidiocesanas das pastorais, movimentos e grupos	Formação/ celebração	Paróquias e participantes	Arquidiocese

8º ECIC – Encontro de Catequese de IVC	4 a 6 de agosto	Catequistas/Coordenadores arquiocesanos das pastorais, movimentos e grupos	Encontro formativo, celebrativo e vivencial do processo de IVC	Paróquias e Participantes	Arquidiocese (Convento São Francisco/São Cristóvão)
Encontro de Liturgia	Segundo semestre	Coordenadores arquiocesanos das pastorais, movimentos e grupos	Formação/ celebração	Paróquias e participantes	Arquidiocese
9º ECIC – Encontro de Catequese de IVC	Segundo semestre	Padres / diáconos permanentes interessados	Encontro formativo, celebrativo e vivencial do processo de IVC	Paróquias e participantes	Arquidiocese (Convento São Francisco/São Cristóvão)
Nucleação das coordenações da catequese de IVC (Batismo, Crisma, Eucaristia)	Durante o ano	Coordenações paroquiais: Batismo, Crisma, Eucaristia	Formações	Coordenação	Paróquias
Fortalecimento/implementação da Escola Bíblico-Catequética Paulo VI	Durante o ano	Catequistas, agentes de pastoral e demais interessados	Formação/ celebração	Paróquias e participantes	Arquidiocese
Celebração do Dia do Catequista	3 de setembro	Catequistas	Formação/ celebração	Paróquias e participantes	Arquidiocese
Oficinas: Itinerários catequéticos	1º e 2º semestres	Catequistas	Oficinas	Paróquias e participantes	Vicariatos/Foranias
Assessoria à implantação do processo de IVC nas paróquias	Durante o ano	Catequistas, famílias, padres, agentes da pastoral litúrgica, membros da comunidade paroquial e demais agentes de pastoral	Formações, aplicação dos itinerários catequéticos da CNBB	Paróquia	Foranias/Paróquias
Criação das comissões de IVC nas paróquias	Durante o ano	Padres, coordenações de grupos, movimentos e pastorais das paróquias	Formações Reuniões	Participantes	Paróquias

2018

Que faremos	Quando	Com quem	Como	Com que recursos	Onde
Encontro geral com coordenações da catequese de IVC	Fevereiro	Coordenações paroquiais: Batismo, Crisma, Eucaristia, Perseverança	Formação/ celebração	Participantes	Arquidiocese
Nucleação da catequese de IVC (Batismo, Crisma, Eucaristia)	Durante o ano	Coordenações paroquiais: Batismo, Crisma, Eucaristia	Formações	Coordenação	Paróquias
X Missão Bíblico-Catequética	Primeiro semestre	Catequistas, padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, agentes de pastoral e demais interessados	Visitas missionárias querigmáticas	Paróquias e participantes	Paróquia a definir
Encontro sobre catecumenato com adultos	Primeiro semestre	Catequistas, Padres, Diáconos Permanentes, Religiosos e Religiosas, Agentes de pastorais e demais interessados	Encontro formativo, celebrativo	Paróquias e participantes	Arquidiocese
10º ECIC – Encontro de Catequese de IVC	Primeiro semestre	Seminaristas	Encontro formativo, celebrativo e vivencial do processo de IVC	Seminaristas	Seminário Maior e Ano Propedêutico
Projeto Lectionautas	Primeiro semestre	Catequistas, jovens, agentes de animação bíblica, agentes de pastoral e demais interessados	Formação/ celebração	CNBB nacional, Sociedade Bíblica do Brasil, Arquidiocese e Participantes	Arquidiocese
11º ECIC – Encontro de Catequese de IVC	Segundo semestre	Catequistas e pessoas interessadas	Encontro formativo, celebrativo e vivencial do processo de IVC	Paróquias e Participantes	Arquidiocese (Convento São Francisco/São Cristóvão)
Fortalecimento/implementação da Escola Bíblico-Catequética Paulo VI	Durante o ano	Catequistas, agentes de pastoral e demais interessados	Formação/ celebração	Paróquias e Participantes	Arquidiocese

Oficinas: Itinerários catequéticos	1º e 2º semestres	Catequistas, famílias, padres e agentes de pastoral	Oficinas	Participantes	Vicariatos/Foranias
Assessoria à implantação do processo de IVC nas paróquias	Durante o ano	Catequistas, famílias, padres, agentes da pastoral litúrgica, membros da comunidade paroquial e demais agentes de pastoral	Formações, aplicação dos itinerários catequéticos da CNBB	Paróquia	Foranias/Paróquias
Criação das comissões de IVC nas paróquias	Durante o ano	Padres, coordenações de grupos, movimentos e pastorais das paróquias	Formações	Participantes	Paróquias

2019

O que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Encontro geral com coordenações da catequese de IVC	Fevereiro	Coordenações paroquiais: Batismo, Crisma, Eucaristia, Perseverança	Formação/ celebração	Participantes	Arquidiocese
XI Missão Bíblico-Catequética	Primeiro semestre	Catequistas, padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, Agentes de pastoral e demais interessados	Visitas missionárias querigmáticas	Paróquias e participantes	Paróquia a definir
Fortalecimento/implementação da Escola Bíblico-Catequética Paulo VI	Durante o ano	Catequistas e agentes de pastorais	Formação/ celebração	Paróquias e Participantes	Arquidiocese
Assessoria à implantação do processo de IVC nas paróquias	Durante o ano	Catequistas, famílias, padres, agentes da pastoral litúrgica, membros da comunidade paroquial e demais agentes de pastoral	Formações, aplicação dos itinerários catequéticos da CNBB	Paróquia	Foranias/Paróquias

Criação das comissões de IVC nas paróquias	Durante o ano	Padre, coordenações de grupos, movimentos e pastorais das paróquias	Formações Reuniões	Participantes	Paróquias
--	---------------	---	--------------------	---------------	-----------

IGREJA: LUGAR DA ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL

“A Igreja no Brasil deseja incrementar a *animatio**n** bíblica da vida e da pastoral*, com o envolvimento de toda a comunidade, pessoas, pastores, movimentos, associações e serviço. A animação bíblica é indispensável para que a vida da Igreja seja, ainda mais, uma “escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, escola de comunhão e oração com a Palavra e escola de evangelização e proclamação da Palavra”. Seus principais objetivos são: propiciar meios de aproximação das pessoas à Palavra de Deus, para conhecê-la e interpretá-la corretamente; entrar em comunhão e com a Palavra de Deus por meio da oração; evangelizar e proclamá-la como fonte de vida em abundância para todos” (DGAE, 93).

REALIDADE	Há necessidade de maior aprofundamento bíblico nas comunidades; Falta maior consciência de que a Bíblia é o principal instrumento para a prática das atividades de todas as pastorais e movimentos; Constata-se o interesse pela Leitura Orante da Bíblia; Verifica-se que os católicos procuram ler mais a Bíblia hoje; Percebe-se a urgência de espiritualidade bíblica; Cresce o interesse pela aquisição de Bíblias nas comunidades; Existem caminhadas bíblicas e grupos de reflexão particularmente no mês da Bíblia.
URGÊNCIA	Consientizar os cristãos sobre a importância da Sagrada Escritura na vida e na missão da Igreja Arquidiocesana.
COMISSÃO DE TRABALHO	Coordenação de Animação Bíblica na Arquidiocese, nos vicariatos, nas foranias e paróquias. Grupos de reflexão e evangelização nas casas.
EQUIPE DE TRABALHO	Pe. Videlson Teles de Meneses; Pe. Rogério de Jesus Santana; Ir. Iralde Maria Ferreira, nds; Ir. Ivete Hólmam, nds; Narcizo Henrique Santos Machado; Silvanete Silva Santos.
PROJETO	1. Formar e fortalecer as equipes de Animação Bíblica nas paróquias; 2. Motivar e promover a formação bíblica dos agentes de pastorais e movimentos eclesiais; 3. Conhecer, aprofundar e divulgar o método da Leitura Orante da Bíblia e o Ofício Divino das Comunidades.
Projeto: Igreja: lugar da Animação Bíblica da vida e da pastoral	
Objetivo geral: Possibilitar o contato direto com a Palavra de Deus revelada e contida nas Sagradas Escrituras.	
Objetivos específicos:	
1. Favorecer a formação bíblica nas paróquias e comunidades, procurando atingir o maior número de pessoas, seguindo as orientações da Igreja no Brasil; 2. Fornecer agentes bíblicos e acompanhar o estudo bíblico nas paróquias, comunidades, pastorais e movimentos; 3. Valorizar a Leitura Orante da Bíblia e outros métodos de leitura e oração com a Palavra de Deus; 4. Implantar, fortalecer e acompanhar os círculos bíblicos nas paróquias e comunidades; 5. Criar e multiplicar as escolas bíblicas nos vicariatos e foranias.	

6. Possibilitar a formação de leigos/as para atuar na Animação Bíblica de toda a pastoral.
Meta: Formação e articulação da comissão arquiocesana, vicarial e forânea da Animação Bíblica da Pastoral.

2017 (Ano Nacional Mariano)

Que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Encontro para conhecer a proposta da Animação Bíblica da Pastoral	1º semestre	Membros dos Conselhos de Pastoral de cada paróquia, de pastorais e movimentos e demais interessados	Estudo de documentos e textos que apresentem a proposta de Animação Bíblica de toda a pastoral. Prática da Leitura Orante e do Ofício Divino das Comunidades.	Paróquia, Arquidiocese e participantes.	Servos de Maria (Pov. Areia Branca) ou Seminário do Ano Propedêutico
Formação Bíblica	Maio-Julho	Todos os agentes multiplicadores de pastoral, movimentos e comunidades	Estudo e aprofundamento do livro bíblico proposto pela CNBB.	Paróquia, Arquidiocese e participantes.	Vicariatos Forâneas /
Círculos Bíblicos	Setembro	Todas as paróquias e comunidades	Realização de círculos bíblicos; Uso dos subsídios do Regional Nordeste 3	Paróquia e participantes	Nas casas

2018

Que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Formação Bíblica	Fevereiro-Junho	Todos os agentes de pastoral e movimentos	Formação bíblica a partir do livro bíblico do ano.	Paróquia, Arquidiocese e participantes.	Vicariatos / Forâneas
Projeto Lectionautas (Leitura orante para jovens)	1º Semestre	Setor Juventude, catequistas, jovens, agentes de pastorais e demais interessados	Formação, Celebração	CNBB, Sociedade Bíblica do Brasil, Arquidiocese e participantes	Arquidiocese
Articulação da Animação Bíblica	Durante o ano	Vicariatos, forâneas e paróquias	Mobilização, formação e acompanhamento dos diferentes grupos	Vicariatos, forâneas, paróquias e participantes	Vicariatos, forâneas e paróquias
Ampliação dos círculos bíblicos e grupos de reflexão	Durante o ano	Paróquias, comunidades e movimentos eclesiais	Motivação e acompanhamento dos círculos bíblicos	Paróquias e participantes	Comunidades

2019

Que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Congresso de Animação Bíblica	Julho	Animadores bíblicos, padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, agentes de pastoral, membros de comunidades e movimentos	Estudo e aprofundamento de temas bíblicos; Prática da Leitura Orante da Bíblia e do Ofício Divino das Comunidades	Arquidiocese, paróquias, participantes	Audatório do Seminário Maior
Encontros de Animação Bíblica	Fevereiro-Junho	Animadores bíblicos, membros das pastorais, comunidades e movimentos dos vicariatos e das foranias	Estudo de temas bíblicos; Aprofundamento do livro do ano	Vicariatos, foranias e paróquias	Vicariatos e foranias
Articulação e ampliação do mês da Bíblia	Setembro	Comunidades paroquiais urbanas e rurais	Divulgação, mobilização e acompanhamento dos diferentes grupos	Paróquia e participantes	Paróquias

IGREJA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

“A Igreja no Brasil se compromete em acelerar ainda mais o processo de *animação e fortalecimento de comunidades*, que buscam intensificar a vida cristã por meio de autêntico compromisso eclesial. Em vista disto, a CNBB publicou recentemente um documento. Importa investir na descentralização das paróquias, seja iniciando experiências significativas, seja reconhecendo, no dia a dia das comunidades, o que já existe, atentos ao que afirma o Documento de Aparecida: ninguém pode se isentar de dar estes passos. Entre as formas de renovação da paróquia está a urgência de sua *setorização* em unidades menores, com equipes próprias de animação e de coordenação, para promover a maior proximidade com as pessoas e grupos da região e favorecer o nascimento de comunidades, pois valoriza os vínculos humanos e sociais. Assim, a Igreja se faz presente nas diversas realidades, vai ao encontro dos afastados, promove novas lideranças e a iniciação a vida cristã acontece no ambiente em que as pessoas vivem” (DGAE, 102-103).

REALIDADE	<p>Falta compreensão e definição sobre a setorização;</p> <p>Há poucas experiências de setorização;</p> <p>Inexiste uma comissão arquiocesana para articular essa urgência;</p> <p>Percebe-se o enfraquecimento das lideranças e a falta de compromisso;</p> <p>Constata-se a diminuição de voluntários para atuar nas diferentes atividades evangelizadoras;</p> <p>Verifica-se a centralização das atividades comunitárias na igreja paroquial em detrimento das comunidades;</p> <p>Vê-se a necessidade de maior valorização das comunidades;</p> <p>Contempla-se a união das comunidades em alguns projetos comuns</p>
------------------	--

URGÊNCIA	Crescer na consciência da necessidade de descentralização paroquial
COMISSÕES DE TRABALHO	Equipe de coordenação arquidiocesana, vicarial e forânea
EQUIPE DE TRABALHO PROJETO	Pe. Francisco Hanuszewicz, Pe. Edivaldo Santana, Ir. Marli, Edjane Santos da Paixão
	1. Motivar e organizar a setorização da comunidade paroquial; 2. Promover a integração entre pastorais e movimentos através da pastoral de conjunto (comissões e conselhos); 3. Articular a comunidade paroquial para maior sentido de comunhão e participação
Projeto: Igreja: comunidade de comunidades	
Objetivo geral: Evangelizar, celebrando a fé viva em nossas comunidades eclesiais, perseverando na comunhão fraterna, na Palavra de Deus, na oração e na Eucaristia, para que todos tenham vida.	
Objetivos específicos:	
1. Fornecer comunidades abertas ao diálogo onde todos os membros se sintam sujeitos da ação evangelizadora; 2. Celebrar fé e vida em comunidade; 3. Motivar as comunidades para a vivência da partilha e solidariedade com os que mais sofrem; 4. Acolher e despertar o sentido de pertença à Comunidade Eclesial como lugar privilegiado de comunhão e de realização pessoal	
Meta: Descentralização e setorização em vista da comunhão e participação	

2017(Ano Nacional Mariano)

Que faremos	Quando	Com quem	Como	Com que recursos	Onde
Encontros formativos sobre setorização do território da paróquia.	27 de maio	Padres, lideranças das paróquias e demais pessoas interessadas	Estudo dos documentos da Igreja.	Arquidiocese e Paróquias	Arquidiocese Seminário Maior (auditório)
Criação da comissão arquidiocesana de sustentabilidade da Igreja	Durante o ano	Membros da Pastoral do Dizimo, padres, conselhos econômicos paroquiais	Estudo de documentos	Arquidiocese	Arquidiocese
Fortalecer e/ou criar os Conselhos paroquiais: Pastoral e Econômico; e os Conselhos das Comunidades.	A partir do primeiro semestre	O padre e as comunidades	Encontros de formação e reuniões	Paróquia	Paróquias e comunidades
Criação e/ou fortalecimento dos grupos de jovens nas paróquias e comunidades	Durante o ano	Os jovens	Reuniões Palestras Encontros	Paróquia	Paróquias e comunidades
Capacitar lideranças comunitárias e criar comissões pastorais	Durante o ano	O padre e coordenadores das comunidades.	Encontros, formações e palestras	Paróquia	Paróquias e comunidades

2018

Que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Encontros sobre o dízimo	Durante o ano	Pastoral do Dízimo e demais grupos, pastorais e movimentos.	Formação, palestras e celebrações	Paróquias	Vicários, foranias, paróquias e comunidades.
Criação e articulação do Setor Juventude nas paróquias e comunidades	Durante o ano	Os jovens dos diversos grupos e movimentos	Reuniões Palestras Encontros	Paróquias	Paróquias e comunidades
Criação de uma Comissão Arquidiocesana para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso.	Maio	Católicos e não católicos	Formação de grupos para estudo, reuniões; troca de experiências, informações e celebrações	Arquidiocese	Arquidiocese

2019

Que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Encontros de formação sobre Igreja misericordiosa e acolhedora.	Durante o ano	A comunidade paroquial	Formações	Paróquia	Paróquias e comunidades.
Promover encontros e acompanhar a integração das novas comunidades, movimentos, grupos de vida e de oração.	Durante o ano	Coordenações de grupos, movimentos e novas comunidades	Encontros e reuniões	Participantes	Arquidiocese, Vicários e Foranias
Ação Evangelizadora comunitária	Durante o ano	Toda a comunidade paroquial	Visitas e celebrações, novenas e terço	Comunidade	Paróquias (famílias, escolas, hospitais, condomínios, presídios, abrigos, etc)

IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

“A Igreja, através de uma pastoral social estruturada, orgânica e integral, tem a vocação e a missão de promover, cuidar e defender a vida em todas as suas expressões. Ao fazer isso, testemunha que “o querigma possui um conteúdo inevitavelmente social: no próprio coração do Evangelho, aparece a vida comunitária e o compromisso com os outros. O conteúdo do primeiro anúncio tem uma repercussão moral imediata, cujo centro é a caridade. O serviço à vida começa pelo respeito à dignidade da pessoa humana, através de iniciativas como: a) defender e promover a dignidade da vida humana em todas as etapas da existência, desde a fecundação até a morte natural; b) tratar o ser humano como fim e não como meio, respeitando-o em tudo que lhe é próprio: corpo, espírito e liberdade; c) tratar todo ser humano sem preconceito nem discriminação, acolhendo, perdendo, recuperando a vida e a liberdade de cada pessoa, tendo presentes as condições materiais e o contexto histórico, social, cultural em que cada pessoa vive. Neste sentido, destaca-se a importância da Campanha da Fraternidade, que está entre as ações eclesiais de maior impacto na sociedade” (DGAE, 110-111).

REALIDADE	<p>Detecta-se insuficiente presença ativa dos cristãos na vida social e política;</p> <p>Há pouca mobilização dos cristãos diante dos movimentos sociais;</p> <p>Verifica-se insuficiente conscientização política;</p> <p>Constata-se fraca atuação dos cristãos nos Conselhos de Direitos;</p> <p>Percebe-se escassa consciência ecológica;</p> <p>Veem-se com alegria os Seminários de Fé e Política realizados;</p> <p>Verifica-se a atuação da Cáritas Arquidiocesana e a realização de semanas sociais;</p> <p>Existe presença evangelizadora e solidária junto aos encarcerados, idosos, doentes, crianças e mulheres marginalizadas;</p> <p>Constata-se diálogo com o poder público em defesa dos mais pobres</p>
URGÊNCIA	Igreja a serviço da vida plena para todos
COMISSÕES DE TRABALHO	Coordenação Arquidiocesana das Pastorais Sociais, CONAL, Cáritas, Coordenações Paroquiais das Pastorais Sociais.
EQUIPE DE TRABALHO	Enrica Mininni, Diácono Antônio Costa, Pe. Antônio da Cunha, Evanilde Souza Ramos, Pe. José Lima, Fr. Deneval
PROJETOS:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promoção de espaços de formação e conscientização acerca da importância da Doutrina Social da Igreja; 2. Reestruturação das Pastorais Sociais na Arquidiocese; 3. Implantação e/ou articulação das Pastorais Sociais nas paróquias.

Projeto: Igreja a serviço da vida plena para todos
Objetivo Geral: Estar a serviço da defesa da vida como discípulos missionários de Jesus Cristo.
Objetivos específicos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover, nas comunidades, atividades com caráter educacional e social; 2. Conscientizar os membros das comunidades acerca dos desafios da contemporaneidade que afetam a vida humana; 3. Sensibilizar os cristãos a respeito da opção preferencial pelos pobres; 4. Realizar encontros de formação política com periodicidade para pessoas com cargos políticos ou que aspirem a eles.
Meta: Seja a Igreja um espaço que anuncia e dignifica profeticamente a vida desde a sua concepção até a morte natural.

2017(Ano Nacional Mariano)

Que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Implantação das Pastorais Sociais nas paróquias que ainda não têm e revitalização daquelas que já atuam.	Durante o ano	Coordenação Arquidiocesana das Pastorais Sociais; padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, e lideranças paroquiais.	Encontro, reflexão e reuniões. Diálogo entre Bispo, padres, Coordenação das Pastorais Sociais e Lideranças;	Patrocínios, doações.	Paróquias; Forâns; Vicariatos; Arquidiocese.
Formação acerca da dimensão social da Igreja, Política e Políticas Públicas.	1º Semestre	Coordenação Arquidiocesana das pastorais sociais; padres; diáconos permanentes, religiosos e religiosas, CONAL, Cáritas e Lideranças Paroquiais	Encontros; Palestras; Oficinas; Estudo dos Documentos da Doutrina Social da Igreja.	Patrocínios, doações.	Vicariatos
Semana Social Arquidiocesana	2º Semestre	Coordenação Arquidiocesana das pastorais sociais, padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, CONAL, Cáritas, lideranças paroquiais.	Domingo: Abertura Social por Vicariatos; Segunda a sexta-feira: Encontros nas Paróquias (preferencialmente em comunidades carentes). Sábado e Domingo: Encontro em nível Arquidiocesano.	Patrocínios, doações.	Paróquias; Vicariatos; Arquidiocese.
Participação no Grito dos Excluídos	2º semestre	Coordenação Arquidiocesana das Pastorais Sociais, Padres, Diáconos Permanentes, Religiosos e Religiosas, CONAL, Cáritas, lideranças paroquiais, Seminaristas, movimentos sociais.	Reflexão, celebração, caminhada	Arquidiocese Pastorais Sociais	Arquidiocese
Diagnosticar agentes novos: pescadores, cortadores de cana, oleiros, muneradores, quilombolas.	Durante o ano	Pastorais Sociais, Padres, Diáconos Permanentes, Religiosos e Religiosas, e leigos e leigas	Palestras, celebrações	Paróquias e Arquidiocese	Vicariatos
Encontros de formação sobre Fé e Política.	Durante o	CONAL, Cáritas, Escola de Fé e Política, padres, diáconos	Seminários, palestras e formações.	Participantes	Arquidiocese e paróquias.

	ano	permanentes, religiosos e religiosos, coordenadores de pastoral e seus respectivos agentes, comunidade em geral.		
--	-----	--	--	--

2018

Que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Encontros formativos sobre a espiritualidade do agente das Pastorais Sociais.	1º Semestre	Coordenação Arquidiocesana das pastorais sociais: padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas e lideranças paroquiais.	Estudos de formação espiritual, reitros, dias de espiritualidade, momentos de oração comunitária e pessoal.	Patrocínios, doações	Paróquias; Foranias; Vicariatos; Arquidiocese.
Reestruturação das Pastorais Sociais no âmbito arquidiocesano de acordo com os desafios atuais	2º Semestre	Coordenação Arquidiocesana das pastorais sociais: padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas e lideranças paroquiais.	Levantamento situacional; Encontros de avaliação; Encontros de reformatação; Encontro final para adequação	Patrocínios, doações.	Paróquias; Foranias; Vicariatos; Arquidiocese.
Encontros de conscientização sobre as eleições.	Durante o ano	Pastorais Sociais, CONAL, Cáritas e Movimentos.	Fóruns, simpósios, palestras, encontros, debates, panfletagem	Patrocínios, doações.	Paróquias; Foranias; Vicariatos; Arquidiocese.
Participação no Grito dos Excluídos	2º semestre	Coordenação Arquidiocesana das pastorais sociais, padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, CONAL, Cáritas, lideranças paroquiais, seminaristas, movimentos sociais.	Reunião, reflexão, celebração, caminhada	Arquidiocese Pastorais Sociais	Arquidiocese
Atividades com enfoque na preservação da natureza e no cuidado com a casa comum.	Durante o ano	pastorais sociais, padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, CONAL, Cáritas, grupos e entidades afins.	Encontros formativos, palestras em escolas, projetos com Crianças, Adolescentes e Jovens.	CF, paróquias e Cáritas.	Paróquias

Acompanhamento e avaliação das atividades das Pastorais Sociais.	Durante o ano	Agentes arquidiocesanos e paroquiais das Pastorais Sociais	Encontros e Reuniões	Cáritas	Paróquias; Forâneas; Vicariatos; Arquidiocese.
--	---------------	--	----------------------	---------	---

2019

Que faremos?	Quando?	Com quem?	Como?	Com que recursos?	Onde?
Encontro de Avaliação das atividades e metas alcançadas na Arquidiocese.	2º Semestre	Coordenação Arquidiocesana das pastorais sociais, padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, CONAL, Cáritas e lideranças paroquiais.	Encontros de Avaliação nos níveis: paroquial, forâneo, vicarial, arquidiocesano.	Patrocínios, doações.	Paróquias; Forâneas; Vicariatos; Arquidiocese.
Participação no Grito dos Excluídos	2º semestre	Coordenação Arquidiocesana das pastorais sociais, padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, CONAL, Cáritas e lideranças paroquiais, seminaristas e movimentos sociais.	Reflexão, celebração, caminhada	Arquidiocese Pastorais Sociais	Arquidiocese
Encontros de formação sobre Fé e Política.	Durante o ano	CONAL, Cáritas, Escola de Fé e Política, padres, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, coordenadores de pastorais e seus respectivos agentes, comunidade em geral.	Seminários, palestras e formações.	A ser definido (Participantes)	Arquidiocese Vicariatos Forâneas e Paróquias.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os sinais dos tempos que nos desafiam, somos convidados/as e convocados/as a ir ao encontro, a superar uma pastoral de mera conservação, através da conversão pastoral, e partir para uma ação decididamente missionária (ver DAp 370).

Nosso Plano de Pastoral deseja ser, sob a luz do Espírito Santo, instrumento de inspiração e estudo para todas as paróquias e comunidades, todas as pastorais, os movimentos e grupos eclesiais, a fim de favorecer a missão de todos/as.

“O Espírito Santo e nós decidimos...”. “Este – afirma o Papa – é o caminho da Igreja em face das novidades, [...] as surpresas do Espírito, porque o Espírito sempre nos surpreende. E, quando o Espírito nos surpreende com uma coisa que parece nova, ‘que nunca foi assim’, ‘deve-se fazer assim’, pensem no Vaticano II, nas resistências ao Concílio. Ainda hoje persistem resistências, de uma forma ou outra, e o Espírito vai adiante. O caminho da Igreja é esse: reunir-se, unir-se, ouvir-se, discutir, rezar e decidir. Esta é a chamada sinodalidade da Igreja, na qual se expressa a comunhão da Igreja. E quem faz a comunhão? É o Espírito! De novo é ele o protagonista. O que nos pede o Senhor? Docilidade ao Espírito. O que nos pede o Senhor? Para não termos medo ao ver que é o Espírito que nos chama” (Papa Francisco – 28/04/2016).

É importante, por isso, que toda a Igreja Arquidiocesana tenha este Plano de Pastoral como referência para suas atividades, procurando priorizar as cinco urgências da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Faz-se necessário que cada paróquia realize sua assembleia, olhando o nosso Plano, e organize-se como comunidade de comunidades, formando ou fortalecendo os Conselhos de Pastoral, reavivando a vida paroquial a partir da perseverança nas quatro colunas que os Atos dos Apóstolos nos propõem.

Quem já realizou sua assembleia paroquial, é bom que faça uma revisão de suas decisões para adequar, se necessário, sua ação pastoral às propostas

que estão no Plano Arquidiocesano.

É com planejamento, estudo e avaliação do processo de implantação e execução deste Plano de Pastoral, que poderemos alcançar nossos objetivos na Arquidiocese.

Todos/as somos responsáveis pela execução dos projetos deste Plano, a fim de que possamos colher frutos abundantes ao longo dos próximos três anos.

Somos Igreja peregrina que caminha nas estradas de Jesus, ouvindo Sua Palavra, vivendo em comunhão, rezando em comunidade e celebrando a Eucaristia.

Mãos à obra!

Projeto: Ano Mariano – Arquidiocese de Aracaju					
Objetivos: Reavivar a presença de Nossa Senhora na vida e na missão da Igreja de Aracaju; Oferecer uma visão renovada sobre Maria, centrada em Jesus Cristo, em sintonia com o Vaticano II e em diálogo com a realidade atual; Favorecer o cultivo da espiritualidade mariana nas paróquias; conhecer melhor a devoção mariana e suas várias manifestações em nossa arquidiocese.					
O que faremos	Quando	Com quem	Como	Com que recursos	Onde
Celebração de Abertura	08 de dezembro de 2016	Bispos, presbíteros, diáconos permanentes, seminaristas, religiosos/as e fiéis leigos	Celebração Eucarística		Catedral Metropolitana de Aracaju
Motivar a devoção mariana nas paróquias	2017	Pastorais, movimentos e todo o povo de Deus	Formações, encontros, celebrações, caminhadas Marianas, etc.	Paróquia	Paróquia
Curso de introdução à Mariologia	2017	Todos os batizados interessados	Aulas expositivas, estudo de documentos (Marialis Cultus, Rosarium Virginis Mariae) e do Catecismo da Igreja Católica (nn. 485-511); Livros sugeridos: Afonso Murad, <i>Maria, toda de Deus e tão humana</i> , Paulinas/Santuário: São Paulo/Aparecida, 2012; Dom Murilo Krieger, <i>Maria na piedade popular</i> , edições CNBB: Brasília, 2016.	Paróquia	Paróquia
Curso especial de Mariologia	1º Semestre 2017	Lideranças de pastorais e movimentos, demais interessados	Aulas Expositivas, dinâmicas, seminários, etc.	Paróquia e participantes	Vicariatos

Catequese Mariana	1º Semestre 2017	Catequistas	Aulas Expositivas, dinâmicas, seminários, etc.	Paróquias e participantes	Escola Bíblico- Catequética Paulo VI
Peregrinação às Paróquias de Nossa Senhora Aparecida (Bugio, Farolândia e cidade de Aparecida) - Indulgência	2017	Todo o Povo de Deus	Caminhadas, confissões, Celebração Eucarística	Participantes	Paróquias
Novena bíblica mariana	Maio e Outubro	Paroquianos	Uso do subsídio “Novena bíblica em louvor a Nossa Senhora” (Centro de Pastoral Popular)	Paróquias	Paróquias e comunidades
Encerramento do Ano Mariano	15 de outubro de 2017	Todo o Povo de Deus	Caminhadas, confissões, Celebração Eucarística	Participantes	Divina Pastora